

poéticas políticas

Lugar nenhum

Nowhere

Pádua Fernandes¹

¹ Instituto de Pesquisa Direitos e Movimentos Sociais, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: paduafernandes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3630-5175>.

Submetido em 05/06/2022

Aceito em 29/07/2022

Como citar este trabalho

FERNANDES, Pádua. Lugar nenhum. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, v. 8, n. 2, jul./dez. 2022, Brasília, p. 459-466.

insurgência

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais | v. 8 | n. 2 | jul./dez. 2022 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS
ISSN 2447-6684



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.
Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.



II. Concerto para paralelepípedo e ave

Há uma lei na cidade,
mas não a compreendemos,

por isso é a nossa lei.

Há uma lei na cidade
e também ratos e pombos,

já que ela voa e rói.

Há uma lei na cidade,
não é a própria cidade,

cheia de vias e sentidos.

(não habito a cidade,
mas a violência, que exila.

não habito a cidade?)

Há uma lei na cidade
e dispensa tribunais,

o veredicto foi dado

só por ela ter nascido
e nos permitido a culpa

- irmã pomposa do rato.

Vemos os pombos da lei:
alimentam-se de lixo,

urbanófagas harpias

e reproduzem o lixo

restituindo à cidade

o seu verdadeiro rosto.

Há uma lei na cidade;
muitos a chamam de exílio

e então exilam a lei;

porém ela os acompanha
como tatuagem e a pele

se lhes abre em abismo

a que se arrastam, perdidos,
e onde não se reconhecem.

(artigo único: os ratos

voam; inciso: nós os somos;
livre temporada de caça.

próximo artigo: os pombos

buscam no esgoto o espírito;
hermenêutica legal

da cidade enterrada)



III. Intermezzo para fratura e pó

- Saiam! Estão invadindo o espaço público!
- Impossível. Nós somos o espaço público.

- Saiam! O comércio precisa vender seus produtos.
- Nunca. Não somos produtos.

- Saiam! O que vocês querem pedir?
- Não queremos pedir; queremos.

(a câmara quebrada na memória nocauteada da passeata registrava os membros amputados da política; a câmara quebrada nos olhos vazados da passeata filmava os pés quebrados da arena pública; a câmara quebrada nos dedos pisoteados da passeata, e tocava não o chão mas o sangue, e sentia não o sangue mas a fala derramada na desmedida urbana)

Sobre o autor

Pádua Fernandes

Poeta e pesquisador. Pós-doutor em Teoria Literária pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

Os trechos de poemas publicados acima foram selecionados pelo autor a partir de sua obra publicado pela Hedra em 2008. De acordo com a descrição da editora: “Em ‘Cinco lugares da fúria’, o poeta Pádua Fernandes apresenta as etapas de um périplo anticidade. De um mundo traficante de exílios, passando pelo cadáver insepulto de imigrantes clandestinos mortos no deserto, por zonas de classe média onde pedintes são assassinados, entre outros lugares, chega-se ao aborto do espaço público. Por tais regiões inóspitas, que convergem para a distopia, o poeta transita.”



As fotografias que ilustram esta série de poemas foram enviadas pelo autor e são de sua autoria.

